



GT 006. Alimentação, Cultura e Direitos Sociais

Talita Prado Barbosa Roim (Universidade Federal de Goiás) - Coordenador/a, Rogéria Campos de Almeida Dutra (Universidade Federal de Juiz de Fora) - Coordenador/a, Maria Eunice de Souza Maciel (UFRGS) - Debatedor/a, Sandra Simone Queiroz de Moraes Pacheco (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA) - Debatedor/a, Talita Prado Barbosa Roim (Universidade Federal de Goiás) - Debatedor/a

O projeto de construção de uma comunidade global baseada em padrões universais e progressivos de decisão, moralidade e dignidade humanas constitui uma das grandes transformações do século XX, tendo como marco significativo a Declaração Universal dos Direitos Humanos. Nesse âmbito, o Direito Alimentar tem sido objeto da reflexão antropológica desde 1940 e a crescente sua participação no debate contemporâneo em função de sua interconexão com a crise alimentar em suas diferentes facetas, tais como: mecanismos institucionais de poder e práticas administrativas, relações de dominação entre grupos e nações, crise ecológica e produção em larga escala, concentração de renda e empobrecimento de grandes contingentes populacionais, relações entre saberes tradicionais e saber científico etc. No Brasil, a Constituição de 1988 representou um avanço significativo na possibilidade de consolidação de um conjunto de Direitos Sociais, dos quais a alimentação ocupa um lugar central, seja na efetivação da dignidade humana e cidadania, seja na possibilidade dos grupos sociais reproduzirem suas existências nos seus lugares de atuação. Assim, o GT busca assegurar e ampliar o espaço de discussão da Antropologia da Alimentação e colocar em perspectiva questões relativas aos riscos e controvérsias sobre a segurança alimentar e nutricional, dos ativismos políticos e das políticas públicas, que assegurem o direito à alimentação, soberania e cultura alimentar nos seus aspectos multidimensionais.

Orgânico? Isso, sem veneno!?: conversando sobre segurança e soberania alimentar em uma feira do subúrbio do Rio de Janeiro

Autoria: Patrícia da Veiga Borges

O título deste resumo foi inspirado no primeiro cartaz de divulgação da Feira Orgânica da Leopoldina/Olaria, realizada desde 31 de maio de 2014 na Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro, em uma praça de nome Marechal Maurício Cardoso situada entre os bairros de Olaria e Penha. Na representação, duas mulheres foram desenhadas conversando diante de uma barraca repleta de hortaliças e frutas, em um cenário urbano, com a Igreja da Penha aos fundos, trocando informações sobre a palavra "orgânico". Tal imagem nos levou ao mercado pertencente ao Circuito Carioca de Feiras Orgânicas no dia de sua inauguração, momento em que encontramos um fim de feira, o início de um almoço em praça pública e um grupo preparando-se para assistir a "O veneno está na mesa?", de Sylvio Tendler, com a presença do diretor. Passamos a frequentar o espaço e ali permanecemos por dois anos, de 2014 a 2016, buscando conviver com atores diversos (consumidores, comerciantes, ativistas socioambientais, agricultores), conhecer seus contextos (indo até eles, no caso dos agricultores, em outros municípios do Rio), vivenciar as relações estabelecidas no âmbito da feira e em seus bastidores, bem como compreender possibilidades de vinculação para além do pequeno mercado. Neste texto abordaremos, especificamente, o debate acerca da segurança e da soberania alimentar, travado por nossos interlocutores em momentos diversos: enquanto se vendia/comprava os produtos, em conversas paralelas, durante o "microfone aberto" que acompanhava a programação da feira e da praça, no ato das entrevistas concedidas. Remontaremos discursos e situações em que assuntos como uso



de agrotóxicos, fluxos da cadeia alimentar, condições de produção dos agricultores, alimentação saudável, direito ao território etc. entraram na agenda dos coletivos locais, foram objeto de polêmica e contribuíram para novas reflexões. Ao fim do processo, que culminou em tese defendida junto ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGCOM/UFRJ), identificamos na Feira Orgânica da Leopoldina/Olaria, mais que um espaço de consumo, um ponto de encontros e disputas, a oportunidade de partilhar discursos e produzir dissensos, o despertar de mobilizações locais referenciadas na alimentação.



Realização:



Apoio:



Organização:

